

Projeto Human at Work É preciso olhar para as pessoas!



VÍTOR BRIGA
Formador de Criatividade
e Comunicação
www.vitorbriga.eu

Qual é a história da pessoa que conhecemos a fazer o seu trabalho? O que é que a faz feliz na sua função? E infeliz? De que forma aquilo que faz influencia a pessoa que é? Como é que ela pensa que o seu trabalho ajuda os outros a ter uma vida melhor? O que é que a motiva a continuar todos os dias?

Num mundo em que cada vez mais se exigem resultados, e a energia escasseia para ver verdadeiramente o outro, o Human at Work é um projeto fotográfico e de "storytelling" sobre a face humana do trabalho, que pode ser visitado em www.human-at-work.com

Como nasceu a ideia

Há mais de vinte anos que sou formador na área comportamental em diversas organizações. No ano passado fui convidado por um grande grupo hoteleiro português para dar formação a todos os colaboradores de todas as unidades do grupo no país. Trata-se de um projeto formativo gigante que significa mais de cento e vinte cursos dados a mais de mil e quinhentas pessoas. Estou neste momento a meio do processo e comecei a aperceber-me das histórias de vida ricas das pessoas com quem vou trabalhar (empregados de mesa, governantas, rececionistas, copeiros, chefes de cozinha, etc.) e de tudo que fazem para tornar a vida dos seus clientes e hóspedes mais feliz. Reparei que frequentemente não vemos a pessoa que "mora" dentro do colaborador que nos atende e fiquei muitas vezes emocionado com os rostos, a sinceridade, a generosidade e o esforço destas pessoas. Decidi então criar este projeto fotográfico para homenagear as pessoas que tem profissões que são tão importantes para o nosso dia a dia, mas para as quais não olhamos muitas vezes com "olhos de ver".

Aliei a minha paixão por fotografia e pelas

histórias e desta forma nasceu este blog que é uma galeria de rostos, um arquivo de histórias e de memórias. A primeira fotografia pertence à minha mãe, também ela um coração enorme colocado ao serviço da sua função.

Fotografia e "storytelling"

Neste projeto, o objetivo da fotografia é captar a essência da pessoa, a sua individualidade, a sua verdade, e por isso evito que a pessoa se esconda atrás do seu sorriso, se este não for natural. Gosto de fotografar a pessoa no seu contexto profissional para que possamos ver o "humano

não contaminar a verdade do entrevistado com as minhas interpretações.

Aplicações organizacionais

Com este projeto gostaria de sensibilizar as empresas e as organizações para a importância de reunirem as imagens e as histórias dos seus colaboradores para que todos possam, ao ver o resultado, pausar o olhar sobre o outro de uma forma diferente. Isto permitirá ver o humano que trabalha conosco e do qual muitas vezes só conhecemos a voz ao telefone ou a assinatura de email. Permitirá perceber a sua narrativa de vida, os seus medos e sonhos, as suas



no trabalho" e, por último, optei pelo preto e branco para que a cor não seja uma distração ao essencial: para que as marcas da vida, as rugas, a emoção no olhar e as formas do rosto e do contexto fiquem mais evidentes e intensas. Alguém dizia que se queremos fotografar a pessoa devemos usar a cor, se queremos fotografar a alma, devemos usar o preto e branco.

O "storytelling" é uma ferramenta que uso constantemente nos meus cursos para passar mensagens de forma mais emocional e impactante. Aqui interessa-me a recolha da história simples e sintética da pessoa na sua relação com o trabalho e como este o transforma e ajuda os outros. Escrevo as palavras tal e qual como me são ditas para

inquietações e motivações e, desta forma, aumentar os laços afetivos.

Quando conhecemos verdadeiramente o outro, tornamo-nos mais empáticos e mais compreensivos. Isto fará com que a gentileza aumente, os conflitos nas equipas sejam melhor geridos e, em última análise, aumente o sentimento de pertença e felicidade no trabalho.

Ao mesmo tempo, se o mais importante nas organizações são as pessoas, estamos, com um projeto deste tipo, a criar um arquivo de memórias fundamental para que quando as pessoas se vão embora, ou se reformam, possa permanecer na organização a sua história, que é na verdade a história da própria organização.